

CORPO COMO MEMÓRIA DE SUBLEVAÇÃO NA ESCRITA FEMININA CONTEMPORÂNEA

**Emanuelle Valéria Gomes de Lima (autor)¹
Maria Simone Marinho Nogueira (co-autor)²**

RESUMO: A memória é a principal mola propulsora dos discursos narrativos e poéticos há séculos. Nesse caso, podemos considerar que a memória e a Literatura estão, de fato, conectadas. A memória se constitui, segundo José Candau (2019), como elemento propulsor de identidades. Sendo assim, a relação entre literatura e memória estabelece a criação de identidades culturais e linguísticas. Juntas, ambas propulsionam história(s), resgatam o que foi largamente silenciado e se configuram enquanto ato político, por narrar mundos extremos. Pensando nisso, a presente pesquisa tem por objetivo precípua analisar os discursos memorialísticos na produção infanto-juvenil da escritora brasileira Kiusam de Oliveira. Sua obra envolve, entre outras questões, a temática da negritude e do empoderamento feminino que giram em torno da memória ancestral. Para o desenvolvimento deste trabalho perspectivas de autores como Candau (2019), Le Goff (2013), Hooks (2019), Kilomba (2019) entre outros, serão utilizadas, a fim de compor uma base fundamental que verse sobre literatura, memória e identidade.

Palavras-chave: Literatura. Memória. Identidade.

¹ Doutoranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB)

² Professora do Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB)